



Presidência da República
Casa Civil
Secretaria de Administração
Diretoria de Gestão de Pessoas
Coordenação – Geral de Documentação e Informação
Coordenação de Biblioteca



BIBLIOTECA DA
PRESIDÊNCIA
DA REPÚBLICA

19 DE NOVEMBRO DE 1976.

IMPROVISO NO PALACIO DO PLANALTO, POR OCASIAO DA VISITA DOS REPRESENTANTES DA JUNTA INTERAMERICANA DE DEFESA.

Agradeço muito a visita que os senhores me fazem. Sobretudo as palavras do dirigente da Junta e os presentes, especialmente o conjunto de bandeiras, que representa a união que existe entre nossos países.

O Brasil recebe a visita com muita satisfação, porque é uma oportunidade que os senhores têm para ver como o Brasil é um país jovem, muito grande territorialmente, com uma população também grande, mais de 100 milhões de habitantes e, conseqüentemente, tem muitos problemas — problemas que no estágio atual estão muito acima de nossas possibilidades, sobretudo no quadro atual de crise econômica em que o mundo vive.

Diferentemente de outros países, mais antigos, temos que desenvolver esforços extraordinários para o desenvolvimento do país e para a conquista do nosso território, onde mais da metade do qual ainda está para ser ocupado, especialmente na Região Amazônica.

Às vezes, acusam o Brasil de ser imperialista. Mas essa é uma acusação de evidente má fé, pois o Brasil tem antes de conquistar a si mesmo. Na América, a nossa política é de convivência, intercâm-

bio e amizade, sobretudo com os países da América Latina e os Estados Unidos.

Achamos que todos estávamos vinculados não só no campo político, mas também no econômico e no social. Dou importância especial à vinculação política, porque todos somos integrados no mundo Ocidental. Defendemos o neocapitalismo e repudiamos as ideologias marxistas.

O Brasil se desenvolve combatendo a subversão. Fizemos uma Revolução, há mais de 12 anos, para desenvolver o país em paz e ordem. Somente com paz e ordem teremos climas para trabalhar e desenvolver o país e tirar grande parte da população da miséria e fazer o povo feliz.

Nesse esforço de desenvolvimento econômico e social, em parte ponderável, sacrificamos os meios de desenvolvimento das Forças Armadas. Temos feito muito pouco no sentido de aumentar nosso poderio bélico. Aplicamos recursos apenas para enfrentar problemas de ordem interna. No que se refere a conflito externo, o Brasil é um país relativamente atrasado. Os equipamentos são poucos e na maioria obsoletos. Não acompanhamos o desenvolvimento tecnológico nesse campo.

Mas acredito que essa política está certa. O grosso dos nossos recursos é aplicado para o nosso desenvolvimento econômico e social. E a potencialidade bélica de um país reside também no seu grau de desenvolvimento econômico, industrial e educacional. As necessidades de natureza militar poderão

aguardar a oportunidade em que sejam realmente necessárias.

Os senhores terão a oportunidade, através dessa visita, por meio de contatos no meio civil e no meio militar, de conhecer melhor o Brasil e identificar o espírito que nos anima. Vão verificar que procuramos ser coesos entre nós, dentro do país, e com os países da América.